



2717

PROJETO DE LEI N. 13.620/2015

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

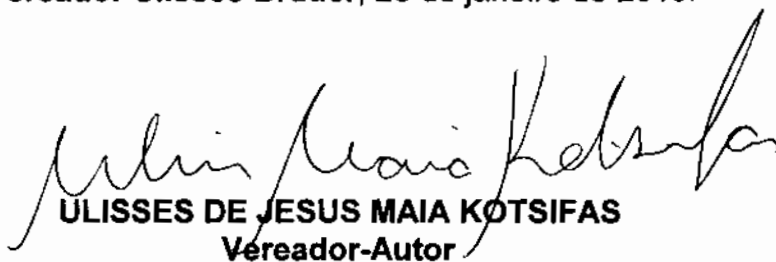
APROVA:

Denomina a Rua 48.050, situada na Zona 48.

Art. 1.º Fica denominada **Pioneira Eva Augusta da Fonseca** a Rua 48.050, situada na Zona 48, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 28 de janeiro de 2015.


ULISSES DE JESUS MAIA KOTSIFAS
Vereador-Autor

Eva, síntese biográfica:

Eva Augusta da Fonseca, nasceu na cidade de Pirapora/MG, em 1 de julho de 1930.

Concluiu o curso técnico em enfermagem, dando início às atividades profissionais no único hospital de sua cidade natal, revelando-se com competência e desvelo nas funções relacionadas à sua formação, sempre com extrema dedicação e afeição, carinhosa com os pacientes, em sua maioria pessoas de origem humilde de uma região socialmente ainda hoje bastante carente do Brasil.

Após casar-se em 1955 com Geraldo Pinheiro da Fonseca, já então radicado como pioneiro de Maringá desde 1946, fixou residência nesta cidade onde constituiu família, 3 filhos Lidia, Geraldo e Eraldo. Chegou em Maringá em uma época em que as condições assistenciais eram bastante limitadas e pouco acessíveis para grande parte das pessoas que aqui residiam. Por ser dotada de grande capacidade de acolher, demonstrando uma vocação solidária e um perfil fraterno e afetivo estava sempre disponível para prestar suporte suplementar às pessoas doentes que, por tomarem conhecimento de suas habilidades e capacitação no contexto da enfermagem, iam em busca do seu amparo nas mais diversas situações, inclusive emergenciais.

Residia inicialmente na zona 7, na rua Marechal Deodoro número 54, onde tornou-se destacadamente conhecida e frequentemente solicitada para por exemplo, aplicação de injeções, esclarecimentos na utilização de medicamentos tanto para crianças como para adultos, primeiros socorros, em casos diversos de acidentes domésticos ou outros incidentes habituais sempre solicitada também para prestar auxílio em situações de parto que, naquela época no mais das vezes eram realizados na própria residência da parturiente.

Em 1965 mudou-se para uma chácara na zona rural e distante da região urbana de Maringá, portanto, os préstimos pessoais de Dona Eva, como era por todos conhecida, se tornaram ainda mais expressivos, pois a distância do centro urbano e dos recursos farmacêuticos eram maiores. Como sempre dispunha da segurança e confiança das famílias vizinhas em suas habilidades como enfermeira, isso tornava sua residência na chácara uma espécie de centro alternativo de socorro de crianças, adultos e idosos à qualquer hora, em qualquer dia, sempre dispondo do suporte do seu esclarecimento, atenção carinho, dedicação, além do afeto caloroso para com todos.

Mas dona Eva não restringia-se apenas ao atendimento em sua residência na chácara, não eram poucas as vezes em que saía de casa sobre as condições adversas do clima da época: frio intenso, dias chuvosos de forma consecutiva para prestar assistência à pessoas doentes, carentes e desprovidas de meios outros de atendimento emergencial ou de primeiros socorros; é preciso ressaltar que naquela época Maringá estava em uma fase preambular da cidade que hoje expande progresso e pujança destacáveis em âmbito nacional, predominavam as ruas de terra que em condição de chuva proliferavam barro intenso, dificultando muitas vezes severamente o deslocamento das pessoas, principalmente na zona rural como a em que residia dona Eva e sua família.

Ainda hoje é possível deparar-se com pessoas em distintas oportunidades que, aborda sua família para, ressaltar seu débito de gratidão pela própria existência, uma vez que teve em seu nascimento a colaboração decisiva das mãos de dona Eva, bem como de diversos

- maringaenses que enfatizam a estabilidade adquirida de sua saúde, graças à sua interveniência providencial, afetuosa e fraterna.

Dona Eva faleceu aos 83 anos de idade, no dia 18 de outubro de 2014, mas sua memória persiste de forma magnânima, tanto nos corações das pessoas as quais ela atribuiu seu carinhoso apoio e seu prestimoso socorro, quanto no legado sublime de amor e solidariedade que deixou.

Uma Pioneira de Maringá, cujo engajamento na missão humanitária que abraçou em correlação com o processo evolutivo da cidade, sem dúvida consagra sua história no encaminhamento presente e futuro das novas gerações de muitos maringaenses, de forma absolutamente meritória.

Por seu filho: Geraldo Pinheiro da Fonseca Filho